

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	334	-0,9%	4,5%	4,5%
PSI 20	5.288	0,2%	10,2%	10,2%
IBEX 35	10.038	-0,8%	-2,4%	-2,4%
CAC 40	4.609	-0,7%	7,9%	7,9%
DAX 30	9.916	-1,2%	1,1%	1,1%
FTSE 100	6.270	-1,1%	-4,5%	0,1%
Dow Jones	16.925	-0,9%	-5,0%	0,4%
S&P 500	1.994	-0,5%	-3,1%	2,4%
Nasdaq	4.783	-0,3%	1,0%	6,8%
Russell	1.137	-0,9%	-5,6%	-0,2%
NIKKEI 225*	18.097	1,2%	3,7%	10,3%
MSCI EM	849	-0,6%	-11,2%	-6,1%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	46,6	0,0%	-12,4%	-7,4%
CRB	199,8	0,2%	-13,1%	-8,1%
EURO/USD	1,145	0,5%	-5,4%	-
Eur 3m Dep*	-0,050	0,0	-10,5	-
OT 10Y*	2,458	4,8	-22,9	-
Bund 10Y*	0,541	-4,6	0,0	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Mercados

Bolsas europeias quebram ciclo semanal negativo

As principais bolsas europeias seguem esta manhã em terreno positivo, recuperando das perdas vividas nas últimas três sessões. Em dia de escassa informação macroeconómica no velho continente, os investidores aguardam pela apresentação de resultados nos EUA. Entretanto na Europa algumas empresas divulgaram já dados relativos a receitas, destacando-se a valorização de 6,8% do Casino Guichard depois de ter apresentado vendas acima do esperado no 3º trimestre. A Burberry por sua vez seguia a perder 12% depois de ter falhado as estimativas de receitas para a primeira metade do ano fiscal.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Pharol Sgops Sa 15,1%	Outokumpu Oyj 5,2%	Tripadvisor Inc 25,5%
	Portucel Sa 4,5%	E.On Se 3,3%	Sandisk Corp 11,2%
	Banco Bpi Sa-Reg 2,6%	Abengoa Sa-B Sh 2,6%	Analog Devices 8,8%
	Edp -1,3%	Asml Holding Nv -4,4%	Royal Caribbean -5,1%
-	Galp Energia -1,4%	Leoni Ag -4,6%	Best Buy Co Inc -6,0%
	Banif - Banco In -2,7%	Vonovia Se -5,2%	Wal-Mart Stores -10,0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Standard & Poors atribui rating de BB+ à EDP
EDP Renováveis: Dados operacionais 2015

Europa

Sulzer prevê queda nos resultados anuais
ProSiebenSat.1 revê em alta *Outlook* para 2018
Faurecia: vendas desiludem no 3º trimestre
Repsol apresenta plano estratégico e *outlook* para 2015 otimista
Numericable vai pagar dividendo extraordinário de \$ 2,9 mil milhões
Burberry falha estimativa de vendas na 1ª metade do ano fiscal de 2016
Casino regista vendas acima do estimado
Vivendi adquire participação em 2 empresas de videojogos
H&M: Vendas sobem 11% em setembro
Unilever: crescimento das vendas bate estimativas no 3º trimestre
Syngenta apresenta vendas em linha com o esperado
Diageo concordou em vender o seu negócio de vinho à Treasury Wine

EUA

Bank of America bate estimativas no 3º trimestre
JP Morgan: lucros sobem 22% mas resultados ficam abaixo do esperado
PNC Financial bate estimativas, margem financeira continua a cair
Delta Airlines supera estimativas de resultados, prevê queda receitas por passageiro
Linear Technology divulga resultados em linha com estimativas, vendas desiludem
Csx Corp supera estimativas de resultados e reitera *outlook* para 2015
Wells Fargo reporta lucros acima do previsto
BlackRock diminui lucros mas bate expectativas

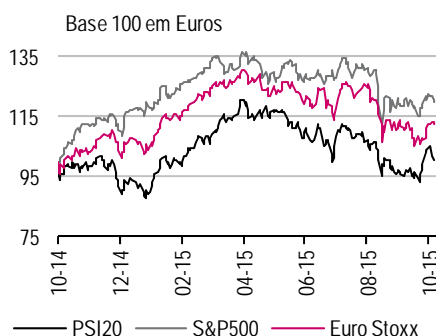
Indicadores

Produção Industrial no Japão registou uma quebra homóloga de 0,4% em agosto
Índice de Preços no Produtor norte-americano caiu 0,5% em setembro
Vendas a Retalho nos EUA cresceram apenas 0,1% em setembro
Vendas a Retalho no Brasil contraíram 6,9% em termos homólogos em agosto

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	53,04	0,7%	10,9%
IBEX35	100,53	-0,7%	-2,4%
FTSE100 (2)	62,71	-1,1%	-4,0%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Fecho dos Mercados

Europa. Os principais mercados do velho continente encerraram no vermelho pelo terceiro dia consecutivo. A contrariar a tendência, esteve o índice PSI20, terminando no verde impulsionada pela Pharol e Portucel. Num dia em que foi divulgado que a produção industrial na Zona Euro cresceu metade do que estava previsto, as praças fecharam em queda ligeira influenciadas pelos setores Telecomunicações, Químico e Farmacêutico. Importante referir que hoje foi mais um dia de divulgação de resultados nos EUA, onde as praças norte-americanas seguiam em baixa. O índice Stoxx 600 recuou 0,7% (355,81), o DAX perdeu 1,2% (9915,85), o CAC desceu 0,7% (4609,03), o FTSE deslizou 1,2% (6269,61) e o IBEX desvalorizou 0,8% (10037,6). Os setores que mais perderam foram Telecomunicações (-2,14%), Químico (-1,43%) e Farmacêutico (-1,23%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Recursos Naturais (+0,85%), Utilities (+0,6%) e Media (+0,08%).

Portugal. O PSI20 subiu 0,2% para os 5287,74 pontos, com 7 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 484,7 milhões de ações, correspondentes a € 113,0 milhões (22% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Pharol, a subir 15,1% para os € 0,35, liderando os ganhos percentuais, seguida da Portucel (+4,5% para os € 3,394) e do BPI (+2,6% para os € 1,079). O Banif liderou as perdas percentuais (-2,7% para os € 0,0036), seguido da Galp Energia (-1,4% para os € 9,607) e da EDP (-1,3% para os € 3,32).

EUA. Dow Jones -0,9% (16.924,75), S&P 500 -0,5% (1.994,24), Nasdaq 100 -0,1% (4.346,922). Os setores que encerraram positivos foram: Energy (+0,95%) e Materials (+0,88%). Os setores que encerraram negativos foram: Consumer Staples (-1,13%), Consumer Discretionary (-1,02%), Industrials (-1,02%), Financials (-0,96%), Health Care (-0,25%), Telecom Services (-0,24%), Info Technology (-0,1%) e Utilities (0%). O volume da NYSE situou-se nos 834 milhões, 9% abaixo da média dos últimos três meses (913 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 2 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+1,1%); Hang Seng (+2%); Shangai Comp (+2,3%).

Portugal

Standard & Poors atribui rating de BB+ à EDP

Ontem a agência de *rating* Standard & Poors reafirmou o rating de longo prazo BB+ e curto prazo B da EDP (cap. € 12,2 mil milhões, +0,9% para os € 3,35) e EDP Finance BV. Este Outlook positivo reflete um menor risco no país devido à melhoria das condições macroeconómicas em Portugal e Espanha. A empresa de notação *rating* considera que esta melhoria reforçou a posição da EDP.

EDP Renováveis: Dados operacionais 2015

A EDP Renováveis (cap. € 5,3 mil milhões, +1,3% para os € 6,132) divulgou ontem depois do fecho do mercado os seus números operacionais relativos aos primeiros nove meses do ano. A empresa produziu 15 TWh de energia limpa durante estes meses, um aumento de 4% face ao período homólogo, esta subida reflete as adições de capacidade nos últimos 12 meses. Também durante este período a EDPR atingiu um fator de utilização de 28%, menos 1 ponto percentual em termos homólogos, refletindo o menor recurso eólico no 1º semestre de 2015. Em setembro deste ano a empresa geria um portfólio de áticos de 9,2 GW em 10 países (5 GW na Europa e 4,1GW na América do Norte e Brasil).

*cap (capitalização bolsista)

Europa

Sulzer prevê queda nos resultados anuais

A Sulzer (cap. Sfr 3,4 mil milhões, -2,5% para os Sfr 98,7), empresa de serviços de engenharia suíça, reiterou a projeção de "ligeira" queda nas encomendas e diminuição "moderada" nas receitas, antecipando uma queda entre os 10% e os 15% nos resultados de 2015, penalizados pela desaceleração da economia chinesa e do mercado de petróleo e gás. A empresa poderá recorrer a um plano de corte de custos, estando já em negociações com os trabalhadores da fundição Kotka, na Finlândia, sobre possíveis planos para encerrar o negócio.

ProSiebenSat.1 revê em alta *Outlook* para 2018

A ProSiebenSat.1 (cap. € 9,8 mil milhões, +1,9% para os € 44,87), operador de banda larga alemão, reviu em alta o *target* de vendas para 2018, esperando um valor de € 4,2 mil milhões (aumento de € 1,85 mil milhões quando comparado com o último *target* em 2012). A empresa justifica esta revisão com o rápido crescimento em todos os segmentos de negócio.

Faurecia: vendas desiludem no 3º trimestre

A Faurecia (cap. € 4 mil milhões, +1,3% para os € 31,63), fabricante de componentes para automóveis, divulgou vendas de € 4,75 mil milhões no 3º trimestre, desiludindo os analistas que aguardavam € 4,79 mil milhões. Destaque para a queda de 16,2% das vendas no mercado chinês. Para o final do ano fiscal a empresa prevê um crescimento de 5%, em termos homólogos, das vendas comparáveis.

Repsol apresenta plano estratégico e *outlook* para 2015 otimista

Na apresentação do seu plano estratégico, a Repsol (cap. € 17,1 mil milhões, +0,7% para os € 12,245) planeia vender € 6,2 mil milhões em ativos e cortar o seu plano de investimento (*capex*) em cerca de 38% nos próximos cinco anos, reduzindo também o investimento na unidade de exploração e produção em 40% e esperando um crescimento do EBITDA de 46% para os € 7,9 mil milhões até 2020. Na mesma apresentação, a empresa divulgou que antecipa para o final de 2015 um resultado líquido ajustado entre os € 1,6 mil milhões e os € 1,8 mil milhões, superando a atual estimativa dos analistas (€ 1,6 mil milhões) e um EBITDA entre os € 5,2 mil milhões e os € 5,45 mil milhões, também acima do atual consenso (€ 5,07 mil milhões)

Numericable vai pagar dividendo extraordinário de \$ 2,9 mil milhões

A Numericable (cap. € 19 mil milhões, +2,9% para os € 43,325), empresa francesa operadora de cabo e telecomunicações, vai pagar um dividendo extraordinário no valor de \$ 2,9 mil milhões que deverá ser financiado por um empréstimo que rondará os \$ 1,6 mil milhões, disse a empresa. Esta distribuição de dividendos irá corresponder a uma transferência de *cash* para a sua acionista Altice, detentora de 78% do capital da empresa.

Burberry falha estimativa de vendas na 1ª metade do ano fiscal de 2016

A Burberry (cap. £ 5,5 mil milhões, -12,2% para os £ 12,46) reportou receitas abaixo do esperado para a primeira metade do ano fiscal de 2016, que terminou em setembro, registando um valor de £ 1,105 mil milhões, quando o mercado aguardava £ 1,16 mil milhões. As vendas a retalho cresceram 2%, em termos homólogos, para os £ 774 milhões, ficando abaixo dos £ 816,5 milhões previstos pelos analistas. As vendas comparáveis cresceram 1% quando o mercado aguardava por um crescimento na ordem dos 5,2% comparativamente ao ano anterior. Destaque para a quebra de 4% das vendas comparáveis no 2º trimestre, contrastando com a expansão de 5% estimada pelos analistas. Esta diferença prendeu-se com o ambiente desafiador no segmento de luxo, particularmente na China.

Casino regista vendas acima do estimado

A Casino Guichard (cap. € 6,4 mil milhões, +6,8% para os € 56,23), uma das principais retalhistas alimentares francesas, registou vendas de € 10,7 mil milhões relativas ao 3º trimestre, acima dos € 10,6 mil milhões aguardados pelo mercado. As vendas em França atingiram os € 4,81 mil milhões, acima dos € 4,75 mil milhões. As vendas comparáveis de e-commerce aumentaram 7,7%, tendo as vendas totais de e-commerce caído 7,9%.

Vivendi adquire participação em 2 empresas de videojogos

A Vivendi (cap. € 29,8 mil milhões, -0,6% para os € 21,82), multinacional francesa especializada no setor de comunicação e entretenimento, disse ter comprado uma participação em duas empresas francesas, a Ubisoft e a Gameloft, que desenvolvem videojogos. O investimento foi de € 140 milhões na Ubisoft (correspondente a uma participação de 6,6%) e de € 19,7 milhões na Gameloft (correspondente a 6,2%). A empresa francesa afirmou num comunicado que esta aposta demonstra um novo interesse na indústria dos videojogos.

H&M: Vendas sobem 11% em setembro

A empresa de moda sueca, Hennes & Mauritz (cap. Sk 520,7 mil milhões, inalterada nos Sk 314,6), reportou uma subida de 11% (YoY) das vendas em setembro (valor correspondente à moeda local e incluindo IVA). Ontem a marca anunciou que no final de 2016 vai abrir a sua primeira loja na Nova Zelândia.

Unilever: crescimento das vendas bate estimativas no 3º trimestre

A Unilever (cap. € 117,6 mil milhões, +4,5% para os € 39,255), multinacional anglo-holandesa, uma das principais produtoras de bens de consumo a nível mundial, reportou um crescimento de receitas na ordem dos 5,7%, em termos homólogos, totalizando um total de € 13,4 mil milhões (incluindo efeitos cambiais). O mercado aguardava um crescimento de 4% para os € 13,2 mil milhões. As receitas nos mercados emergentes cresceram 8,4% (YoY). A empresa prevê que as receitas anuais cresçam no intervalo entre 2% e 4%.

Syngenta apresenta vendas em linha com o esperado

A Syngenta (cap. Sfr 27 mil milhões, -2,7% para os Sfr 290), empresa suíça especializada em produtos químicos e sementes, apresentou vendas de \$ 2,62 mil milhões no 3º trimestre, em linha com o que era esperado (\$ 2,62 mil milhões). As vendas caíram 12% devido à depreciação da maioria das moedas em relação ao dólar americano. Descontando este efeito as vendas mantiveram-se inalteradas nos \$ 2,5 mil milhões. O CEO da empresa, Mike Mack, disse que este trimestre foi afetado por algumas dificuldades na América Latina, devido aos câmbios, e por tempo adverso na Ásia que não ajudou a produção, contudo, a empresa continua forte na Europa.

Diageo concordou em vender o seu negócio de vinho à Treasury Wine

A Diageo, maior fabricante de bebidas destiladas do mundo, vai vender a maior parte dos seus ativos relativos à produção de vinho por \$ 552 milhões a uma empresa australiana, a Treasury Wine. Segundo a Bloomberg, a empresa inglesa vai alienar as suas operações no Reino Unido e nos EUA, incluindo marcas como a Sterling Vineyards e Piat D'or. Este era um negócio que a produtora de vinho australiana já queria realizar há algum tempo, mas só agora foram reunidas todas as condições para o negócio de oficializar.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA

Bank of America bate estimativas no 3º trimestre

O Bank of America reportou resultados acima do esperado relativos ao 3º trimestre. A margem financeira líquida situou-se nos 2,1%, nível inferior aos 2,2% esperados. O EPS ajustado foi de \$ 0,35 por ação, quando os analistas antecipavam \$ 0,33. As receitas de trading caíram 7% em termos homólogos e 8% a nível sequencial. A banca de investimento obteve uma receita de \$ 1,3 mil milhões, caindo 9% em termos homólogos. As provisões para crédito malparado foram de \$ 806 milhões (vs. \$ 780 milhões no trimestre anterior). O produto bancário diminuiu 3% face a igual período de 2014, para \$ 20,6 mil milhões, transpondo os \$ 20,48 mil milhões antecipados pelo consenso. O rácio de capital Core Tier 1 no final do período estava nos 11% (de acordo com Basileia 3), registando uma melhoria face aos 10,4% observados três meses antes. O retorno sobre os ativos situou-se nos 0,82%, sendo que o retorno sobre o capital próprio foi de 6,97%.

JP Morgan: lucros sobem 22% mas resultados ficam abaixo do esperado

O JP Morgan, atualmente o maior banco norte-americano em ativos, reportou lucros de \$ 6,27 mil milhões no 3º trimestre, equivalente a um crescimento homólogo de 22%, impulsionado em grande escala por benefícios fiscais no valor de \$ 2,2 mil milhões. O resultado líquido veio nos \$ 6,8 mil milhões, correspondendo a um ganho ajustado de \$ 1,32 por ação (excluindo benefícios fiscais e outros itens), ficando abaixo dos \$ 1,38/ação antecipados pelos analistas. Estes resultados foram fortemente influenciados pela baixa taxa de juro dos EUA e pela volatilidade vivida no mercado. O produto bancário contraiu 6,4% para \$ 23,5 mil milhões, ligeiramente abaixo dos \$ 24 mil milhões estimados pelo consenso, muito devido a quedas nos empréstimos bancários. Apesar de tudo, o banco conseguiu diminuir os *non interest costs* em 2,7% para \$ 15,4 mil milhões. Os resultados da banca de investimento, liderada por Daniel Pinto, diminuíram 13% para \$ 1,46 mil milhões, uma vez que as receitas caíram 10% em termos homólogos, para \$ 8,17 mil milhões, em parte justificadas pela queda no *trading* de renda-fixa (onde as receitas desceram 23% para \$ 2,93 mil milhões). Já as receitas do *trading* de ações (*equity*) subiram 5% para \$ 1,5 mil milhões.

PNC Financial bate estimativas, margem financeira continua a cair

O PNC Financial, segundo maior banco regional dos EUA, divulgou os resultados relativos ao 3º trimestre, ultrapassando as estimativas dos analistas. O resultado líquido aumentou 3,4% em termos homólogos para os \$ 1,07 mil milhões, ou \$1,9 por ação, quando os analistas antecipavam \$ 1,78. O produto bancário no trimestre caiu 1,7 em termos homólogos para os \$ 3,78 mil milhões, desiludindo face aos \$ 3,82 mil milhões aguardados pelo mercado. A margem financeira caiu 6pb em três meses para os 2,67% (\$ 2,06 mil milhões), ficando 1pb abaixo do esperado. As provisões fixaram-se nos \$ 81 milhões. Para o atual trimestre, o banco antecipa que os empréstimos "cresçam moderadamente" e que a margem financeira, as comissões, assim como os custos permaneçam estáveis, prevendo que as provisões se fixem entre os \$ 50 milhões e os \$ 100 milhões. O rácio *common equity tier 1* subiu 0,1pp durante o trimestre para os 10,1%. No trimestre, o PNC Financial adquiriu 6,2 milhões de ações próprias por \$ 600 milhões.

Delta Airlines supera estimativas de resultados, mas prevê queda nas receitas por passageiro

A Delta Airlines voltou a superar as expectativas nos resultados do 3º trimestre, pela 12ª vez consecutiva, impulsionados pela descida nos preços do combustível que ajudaram a compensar o enfraquecimento das tarifas nos EUA e exterior. O EPS ajustado veio nos \$ 1,74 (analistas estimavam \$ 1,72), tendo as receitas diminuído 0,5% em termos homólogos para os \$ 11,11 mil milhões (consenso esperava \$ 10,10 mil milhões). As receitas por passageiro diminuíram 4,9%, incluindo impacto 2,5 pp de efeitos cambiais. Para o atual trimestre, a companhia aérea norte-americana antecipa margem operacional entre os 16% e os 18% e uma diminuição entre os 2,5% e os 4,5% nas receitas por passageiro.

Linear Technology divulga resultados em linha com estimativas, mas vendas desiludem

A fabricante de semicondutores Linear Technology divulgou receitas de \$ 341,9 milhões relativas ao 1º trimestre fiscal de 2016, desiludindo face à estimativa de \$ 343,1 milhões. O EPS foi de \$ 0,46, em linha com o estimado pelos analistas. Para o atual trimestre a empresa espera que as receitas cresçam até 3% em termos sequenciais, para entre os \$ 341,9 milhões e os \$ 352,2 milhões, superando a estimativa atual dos analistas (\$ 339,2 milhões).

Csx Corp supera estimativas de resultados e reitera *outlook* para 2015

A Csx, uma das principais empresas norte-americanas de transportes ferroviários, divulgou resultados que superaram as estimativas dos analistas, uma vez que a redução de custos e o melhor funcionamento dos comboios ajudou a compensar a queda registada nos carregamentos de carvão. O resultado líquido por ação atingiu os \$ 0,52, superando os \$ 0,50 aguardados pelo mercado e os \$ 0,51 antecipados pela empresa a 9 de setembro. Nos entanto, as receitas caíram 8,8% em termos homólogos para os \$ 2,94 mil milhões, ficando abaixo dos \$ 2,97 mil milhões estimados. A empresa reitera um crescimento entre 4% e 6% para o final de 2015 no resultado líquido por ação.

Wells Fargo reporta lucros acima do previsto

O Wells Fargo reportou um EPS ajustado de \$ 1,05 sobre o 3º trimestre, quando o mercado esperava \$ 1,04. O produto bancário expandiu 3,3% em termos homólogos para os \$ 22,1 mil milhões, superando as estimativas dos analistas que apontavam para \$ 21,8 mil milhões. A margem financeira situou-se \$ 11,5 mil milhões correspondendo a uma taxa de 2,96% em linha com o aguardado e 1pb inferior ao período anterior. O rácio *common equity tier 1* aumentou 2pb para os 10,7%. O retorno sobre os ativos situou-se nos 1,32% e o retorno sobre o capital próprio foi de 12,62%.

BlackRock diminui lucros mas bate expectativas

A BlackRock, maior gestora de ativos a nível mundial, revelou uma diminuição de 8% nos lucros do 3º trimestre, penalizada pelos *net inflows* de \$ 50 mil milhões. O resultado líquido aumentou para os \$ 843 milhões, ou \$ 5 por ação, ultrapassando os \$ 4,43/ação esperados pelos analistas. Em termos ajustados, os resultados foram de \$ 4,99/ação, excedendo os \$ 4,53/ação. As receitas aumentaram 2,1% em termos homólogos, para os \$ 2,91 mil milhões, ultrapassando os \$ 2,77 mil milhões aguardados.

Indicadores

De acordo com o seu valor final, a **Produção Industrial no Japão** registou uma quebra homóloga de 0,4% em agosto, contrastando com o valor preliminar que registava uma expansão de 0,2%. Em termos sequenciais a descida foi de 1,2%. A **Utilização de Capacidade Instalada** contraiu 0,9% face ao mês de julho.

O **Índice de Preços no Produtor** norte-americano caiu 0,5% em setembro, face ao mês de agosto, mais que a queda esperada (-0,2%). Excluindo as componentes mais voláteis de alimentação e energia houve uma queda de 0,3% (mercado aguardava +0,1%), com uma subida homóloga de 0,8% (analistas previam 1,2%).

As **Vendas a Retalho nos EUA** cresceram apenas 0,1% em setembro (vs. +0,2% esperados). O registo do mês passado foi revisto em baixa 0,2 pp para os 0%. Excluindo as componentes Auto e Energia houve uma estagnação, o registo foi de 0%, quando se esperava uma subida de 0,3%, tendo o registo do mês anterior sido revisto em baixa 0,1pp para os 0,2%.

As **Vendas a Retalho no Brasil** contraíram 6,9% em termos homólogos no mês de agosto, mais acentuada que a descida de 5,8% esperada pelo mercado. Em termos sequenciais verificou-se uma

contração de 0,9%.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
PSI20	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Impresa	29-10 DF
Jerónimo Martins	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Portucel	29-10 DF
Sonae Capital	29-10
Semapa	30-10 DF
BCP	02-11 DF
Banif	02-11 DF
CTT	04-11 DF
Sonae	04-11 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
NOS	05-11 AA
Novabase	05-11 DF
Altri	06-11
Sonae Indústria	12-11 DF
REN	13-11
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
Cofina	n.a.

Outros

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
 Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	30%	63%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos